

ANÁLISE INSTITUCIONAL DO CURSO TÉCNICO DE PESQUISA EM BIOLOGIA PARASITÁRIA DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ VISANDO AO DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Maria de Fátima Duarte Ayres¹

Resumo. O estudo que gerou este artigo teve como objetivo a análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária/CTBP do Instituto Oswaldo Cruz/IOC da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, visando, como um de seus vieses, ao desenvolvimento de indicadores de avaliação, e, originariamente, gerou uma dissertação de Mestrado Profissional em Saúde Pública. A pesquisa foi realizada no âmbito qualitativo e quantitativo, por meio de análise documental, entrevistas com os pesquisadores que exerceram a coordenação do curso ao longo de seus vinte e cinco anos de existência e questionário respondido por egressos, além da revisão bibliográfica, comum a qualquer projeto de pesquisa. Os aspectos privilegiados foram a percepção que têm sobre o curso, sua relação com as políticas institucionais, de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, Ciência e Tecnologia - C&T e do Ministério da Saúde e, ainda, sua estrutura, forma de seleção, avaliação, grade curricular, estágio, acesso à informação técnico-científica e a docência. Desta forma, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento das práticas e conceitos nos processos de gestão da inovação no âmbito da Fiocruz.

Palavras-chave: Egressos. Avaliação. Indicadores.

Abstract. The application that generated this article had as goal the institutional analysis of the Research Technical Course in Parasitic Biology of the Oswaldo Cruz/IOC Institute of the Oswaldo Cruz/Fiocruz Foundation aiming, as one of its pillars, at the development of the evaluation indicators and it was the result of a Professional Mastership dissertation in the Public Health. The research was done in the qualitative and quantitative ambit, through documental analysis, interviews with researchers that carried on the coordination of the course during its twenty five years of existence and also through questionnaire answered by the ones that had already left, besides bibliographical review, which is common to any research project. The privileged points were the perception had about the course, its relation towards the institutional policies, of P&D, C&T and of the Health Department and, still, its structure, selection procedure, evaluation, curricular grate, traineeship, Technical - Scientific and faculty information access. In this way there is the will to contribute

¹ Mestrado em Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil. ayres@ioc.fiocruz.br .

to the improvement of the practice and concepts in the processes of innovation management in the range of Fiocruz.

Keywords: Egress. Valuation. Indicators.

1 Introdução

O mundo do trabalho vem passando por profundas transformações em função da expansão do capitalismo e do ritmo acelerado das inovações, que promovem mudanças radicais no desenvolvimento social e econômico dos países e sua população. Estas transformações, introduzidas por novas tecnologias, determinam uma outra lógica funcional, na medida que demandam constante atualização de conhecimentos, cada vez mais complexos, e habilidades, capazes de atender às exigências organizacionais.

Assim, os principais objetivos da política de inovação envolvem contribuir para a capacitação de empresas e instituições voltadas para o conhecimento – o aprimoramento humano, a constituição de redes na promoção do aprendizado –, gerando impacto no desempenho da economia.

Ao mesmo tempo, o impacto desse novo paradigma de rupturas conceituais contribui para a desqualificação da classe trabalhadora, devido à instabilidade e obsolescência

contínua do conhecimento, que cada vez mais deve estar ajustado às transformações tecnoeconômicas geradas pela inovação e pela competitividade.

Esse processo de mudança tecnológica e organizacional também atingiu o setor Saúde, que possui um alto grau de acumulação de capital e cuja produção não-material tem função social e de manutenção do bem-estar, impactando a vida das pessoas no seu estado de saúde e no seu trabalho.

As instituições de saúde e pesquisa têm, portanto, um relevante papel nos processos de desenvolvimento econômico e social. No caso brasileiro, por exemplo, parte expressiva da tecnologia utilizada pelas instituições de saúde é importada, o que interfere com a balança comercial. O Brasil, por intermédio dessas instituições, tem, então, grandes desafios no campo científico e tecnológico e a Fiocruz, como uma das principais instituições de pesquisa do país, vem participando deste processo.

A Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, principal instituição do Ministério da Saúde, possui uma complexa e abrangente organização com atuação em pesquisa e ensino nas áreas: biomédica, saúde pública, desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para a saúde, controle de qualidade, prestação de serviços de referência e informação em saúde. A Fiocruz possui conhecimento e capacitação técnica acumulada, o que lhe possibilita ainda subsidiar a função regulatória do Estado, desenvolvimento tecnológico e a produção de insumos como medicamentos e imunobiológicos demandados pelo Ministério da Saúde, e vem, ao longo dos anos, desempenhando papel fundamental na formulação, orientação e suporte das políticas de saúde pública (LEAL, 2004, p.4).

Para acompanhar esses processos, é preciso avaliar e estar sempre atualizado com suas mais diferentes áreas: produção, desenvolvimento tecnológico, qualidade, serviços de referência e informação, ensino/formação.

A Fiocruz, como instituição de ciência e tecnologia e inovação em saúde, tem uma forte atividade de formação de recursos humanos nessa área, no nível médio, pós-médio e na pós-graduação, e essa formação, no caso desta última, conta com a regulação e avaliação da CAPES, do Quali-Capes e das políticas de C&T, enquanto a

formação de técnicos é carente de regulação e avaliação.

Este trabalho procedeu, então, a uma análise de curso de formação profissional de nível técnico, visando a apontar para a construção de mecanismos de avaliação de cursos. Nosso objeto foi o Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária, CTBP, do Instituto Oswaldo Cruz / IOC, por ser o mais antigo curso de nível técnico da Instituição, da maior Unidade de pesquisa da Fiocruz, e que se encontra na confluência da política de C&TI, detendo o maior número de projetos nos programas institucionais de P&D. É preciso, portanto, conhecer como essa estrutura de relevância institucional articula a formação em Saúde com políticas institucionais, do Ministério da Saúde, de C&TI e como os alunos se apropriam ou não dessa realidade.

Mas a avaliação dos processos educativos, a partir dos egressos ou outras modalidades, tem sido também uma preocupação crescente dos governos nacionais, dos organismos internacionais, das agências reguladoras e das instituições de ensino, como forma de promover o permanente aperfeiçoamento acadêmico e melhor conduzir as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da qualidade.

Saber onde esses egressos trabalham, em que medida o curso contri-

buiu para sua capacitação, que tipo de atividade realizam, como também o que pensam a respeito de sua formação, de que forma ela aparece em suas expectativas é imprescindível para proceder aos ajustes finos do sistema. Numa formação em um ambiente de C&TI, como a Fiocruz, é preciso também conhecer que ligação fazem com as políticas de inovação e torná-los capazes para essa ligação.

Logo, conhecer o que esses egressos fazem como profissionais e cidadãos e suas perspectivas nos setores em que atuam possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mundo do trabalho, numa era de constantes e aceleradas transformações, com problemas cada vez mais complexos.

As profundas transformações que vêm acontecendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, têm implicação direta nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p. 49).

E essas transformações produzidas pela internacionalização do capital e a globalização de processos socioeconômicos têm gerado atenção para uma

ação educativa dinâmica e dialética visando a desenvolver capacidade cognitiva, habilidades e atitudes que tornem os profissionais conscientes da realidade humana e social, tornando-se capazes de produzir transformações cada vez mais necessárias ao sistema de saúde, sobretudo em países com diferenças sociais tão acentuadas quanto o Brasil, para obter-se um reflexo direto no atendimento à saúde.

Frente a um sistema que passa por constantes mudanças, desde a produção de insumos e de modelos de diagnóstico até a organização da assistência, com o surgimento de novos paradigmas tecnológicos, é preciso refletir sobre a formação em Saúde. É necessário desenvolver procedimentos, como a avaliação, por exemplo, que assegurem a realização de ajustes finos no sistema de formação, ampliando o diálogo entre saberes, conhecimentos e disciplinas.

2 A avaliação e o Instituto Oswaldo Cruz–IOC/Fiocruz

O Instituto Oswaldo Cruz – IOC tem uma longa tradição na formação de recursos humanos para a área biomédica - pesquisadores, técnicos, especialistas que integram os quadros do próprio Instituto e das principais instituições de pesquisa do País e da

América Latina e sempre foi fator básico para o progresso da ciência. Portanto, é preciso identificar, junto aos alunos/egressos do IOC, o papel que o ensino oferecido pela Fiocruz exerce em suas vidas, como se realiza a gestão dos processos de ensino e o alcance de seus objetivos, face ao investimento público e a atenção às necessidades básicas da sociedade que a Fiocruz, enquanto instituição de natureza pública e estatal, é comprometida em suprir.

Identificar também a relação educação-trabalho, a capacidade de empregabilidade, a inserção no mundo do trabalho. No caso do CTBP, a formação oferecida, como diz o próprio nome do curso, é para técnico de pesquisa, até seu corpo docente é composto de pesquisadores, diferentemente dos demais cursos técnicos da área de saúde, que preparam para o trabalho em laboratório de análises clínicas, por exemplo.

Mas a formação em Saúde necessita de uma visão ampliada que contemple tanto o mercado quanto o trabalho e as necessidades do quadro epidemiológico local e nacional. A formação em si mesma anda paralela a um mercado, que sofre outras variáveis: a sua regulação, salário, demanda de serviços, regime de contratações, formas de vínculo e outras. O

foco desse curso e da proposta de avaliação é a formação para o sistema de saúde, portanto, para o trabalho neste sistema.

Se formação se pautar pelo atendimento ao mercado, corre-se o risco de formar técnicos descartáveis, que precisarão constantemente de nova formação. A preocupação com a formação compreende o conhecimento científico e tecnológico, com conteúdos que atendam à necessidade do trabalho em Saúde, onde a base do conhecimento deve atender à saúde pública e ao mercado; e, ao profissional, deva ter capacidade de se adaptar a novas tecnologias e ao complexo da saúde, num setor de grande relevância no Sistema Nacional de Inovação, onde as inovações têm importância estratégica, porque têm impacto direto na qualidade de vida da população e, portanto, na capacidade produtiva do país.

A partir dessas considerações, algumas questões foram se colocando e dando corpo à idéia do trabalho. Que percepção tem nossos alunos sobre saúde e sobre o complexo da saúde? Estariam preparados para a absorção de novas tecnologias? Será que têm a mesma preparação que oferecem as demais instituições que formam para os serviços em saúde? Que técnicas precisaríamos oferecer para mantê-los

competitivos? Será que são preparados para esse mundo do trabalho? Ou estamos equivocados nessa formação, e será que temos consciência disso? Que fatores levam os alunos a procurar o Curso? Que tipo de informações são providas pelo Curso sobre a pesquisa e o trabalho em pesquisa? Será que relacionam a pesquisa científica com uma carreira, conhecem a carreira científica? Quais são as suas expectativas em termos de carreira e/ou emprego?

Que tipo de aluno temos? É um aluno que realmente sabe e quer a pesquisa, ou é socialmente necessitado de trabalho e, por isso, faz o Curso pensando que conseguirá se colocar nessa área de laboratórios de análises clínicas, por exemplo? E que aluno queremos?

E os egressos, como e onde estão? Quais e quantos permanecem como técnicos? Quantos cursaram nível superior? Que contribuição o Curso deu para a vida profissional e/ou o curso superior? Para que fizeram o Curso, apenas para garantir meios de sustento enquanto cursavam a universidade ou até para mantê-la?

O CTBP favorece ou não a dualidade escolar, historicamente presente nos cursos de formação profissional, um divisor na educação - projetos educacionais diferenciados para

classes sociais diferentes e diferenciadas, uma real divisão social do trabalho? (SANTOS, 2002, p.45).

De uma forma mais discreta ou não as idéias e práticas pedagógicas exercem significativas influências sobre os discentes. Será que implementamos neste curso técnico uma racionalidade instrumental e utilitarista? Ou permitimos, por intermédio da educação oferecida, que nossos estudantes/técnicos busquem a educação real, transformadora, capaz de quebrar hegemonias? Essa lógica da relação educação-trabalho foi construída a partir da literatura de Gaudêncio Frigoto.

3 O Ensino na Fiocruz

A Fiocruz foi criada em 25 de maio de 1900 como Instituto Soroterápico Federal de Manguinhos, mais tarde Instituto Oswaldo Cruz e posteriormente Fundação Oswaldo Cruz, vinculada ao Ministério da Saúde. É a principal instituição de pesquisa biológica, biomédica e de saúde pública da América Latina e uma das mais conceituadas do mundo.

Destaca-se como a principal instituição não-universitária de formação de trabalhadores em saúde no país, com cursos presenciais e a distância, com programas de vocação e iniciação científica, aperfeiçoamento, atua-

lização, especialização e pós-graduação – lato sensu e stricto sensu – mestrado, doutorado, pós-doutorado e mestrado profissional – destinados à profissionalização inicial e continuada de pessoas para o Sistema Único de Saúde/SUS, para o sistema de Ciência e Tecnologia e sistemas afins.

A Instituição também realiza jornadas científicas de pós-graduação, tem uma vasta rede de bibliotecas com um relevante acervo de cerca de 156 mil livros, inclusive periódicos da própria Fiocruz e acessíveis à publicação de trabalhos de seus alunos, e um relevante sistema de busca bibliográfica em base de dados também à disposição dos alunos, que dispõem ainda de um importante serviço de multimeios – preparação de slides, ilustrações, gráficos e fotografias para trabalhos científicos.

A Fiocruz possui ainda uma editora com mais de uma centena de títulos em quatro coleções – Ciências Biomédicas, Saúde Pública, Ciências Clínicas e Ciência Humanas em Saúde. Através do Programa da Fiocruz, no Canal Saúde, dissemina informações nas áreas da Saúde e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde para diferentes níveis de formação, disponibilizadas tanto para a rede pública quanto privada.

Como a principal Unidade de pesquisa da Fiocruz, o IOC também tem

como Missão o ensino, considerando a tríade produção-pesquisa-ensino, e, a partir de 1980, vem implantando programas que têm se consolidado com destaque no atual sistema de pós-graduação do país nas áreas de Biologia Celular e Molecular, Biologia Parasitária, Ensino em Biociências e Saúde e Medicina Tropical. Em parceria com uma das unidades de produção da Instituição, Bio-Manguinhos, conta ainda com o Mestrado Profissionalizante em Tecnologia de Imunobiológicos.

No âmbito da especialização destaca-se em Entomologia, Malacologia e Ensino em Biociências e Saúde. No nível técnico em Pesquisa em Biologia Parasitária e especialização de nível técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia.

3.1 O Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária / CTBP

O CTBP foi instituído em 1981 com o objetivo de formar técnicos para a pesquisa básica e aplicada em Biologia Parasitária e áreas afins e passou por diversas mudanças quanto à duração, tempo de estágio, disciplinas, divulgação, seleção, faixa etária.

Atualmente é oferecido a cada dois anos, nos anos pares, com vinte alunos por turma, em período integral, dezesseis disciplinas e trezentos e ses-

senta horas de estágio em laboratórios do IOC e da Instituição. É um curso seqüencial, prático e destina-se a alunos egressos do Ensino Médio.

4 Construção dos Indicadores

Para possibilitar a construção dos indicadores de avaliação, fez-se pesquisa documental, entrevistas com os pesquisadores que exerceram a Coordenação do CTBP ao longo de seus vinte e cinco anos de existência e entrevistas com percentual significativo dos egressos, além da totalidade de alunos da última turma, 2006, que se encontravam em curso durante a pesquisa, o que permitiu uma visão bastante atualizada do processo. Esta pesquisa utilizou como metodologia a vertente de Minayo (2004/2005), o que possibilitou uma análise quantitativa e qualitativa, analisando dados e sua convivência com as relações sociais. Não se trabalhou com dados secundários, apenas primários.

As informações levantadas deram origem a um banco de dados e as demais percepções obtidas nas entrevistas possibilitaram a análise institucional, uma das vertentes da pesquisa, embora não exploradas neste artigo que trata tão somente da nuance indicadores.

A partir das análises, estabeleceram-se alguns princípios norteadores

para uma avaliação sistemática e que possam suscitar, doravante, uma cultura avaliativa, com parâmetros e indicadores que respeitem, no entanto, as especificidades e características do Curso, da Unidade e da Instituição. Os indicadores devem ser sempre pensados estrategicamente, e não no foro intuitivo, para não gerarem distorções e descontinuidade do processo.

Trabalhar com formação significa sempre discutir processos de avaliação, tanto das instituições quanto do projeto político-pedagógico ou a situação dos alunos e egressos, na tentativa de construção e socialização do conhecimento, um dos principais elementos de competitividade num período de grandes transformações políticas, econômicas e sociais.

A avaliação é uma atividade estruturada que permite o julgamento de qualidades para o redimensionamento do ensino – sobretudo daqueles que são ligados à pesquisa, onde os currículos adquirem sempre novas formas em razão do avanço da ciência e da tecnologia.

É, portanto, um processo que não pode ser estanque, deve ter tratamento contínuo que se alimente do próprio proceder. Deve-se entendê-la com uma etapa burocrática, sim, mas de onde surgem conflitos e contradições que devem ser enfrentados para o al-

cance dos objetivos.

Portanto, não existe um modelo geral válido, mas cada um deve ser construído de acordo com seu contexto, um contínuo repensar sobre os fins e propósitos daquilo que se quer avaliar e alcançar.

A avaliação, tanto no que concerne à construção do instrumento quanto à interpretação dos dados, também não é um processo neutro. É preciso ter clareza do seu objetivo para direcionar o desenho da investigação, transformando esse objetivo em itens capazes de mensurar a intervenção desejada. É preciso compreender relações, movimentos, percepções, interpretações.

É, portanto, um processo dialógico onde as dimensões quantitativas e qualitativas expressam o modelo em que se vive e o que se pretende, para se poder intervir no processo. No caso da Fiocruz, uma formação relevante para o indivíduo e também para a instituição poder mostrar o que dela se espera, logo de grande importância para a gestão institucional.

Logo não basta avaliar alunos, espaço físico, laboratórios, rede de bibliotecas, relação professor-aluno ou outras, é preciso criar uma cultura avaliativa, um processo sistêmico visando à melhoria do objeto avaliado e, no caso da formação, a importância do ensino e da pesquisa do ponto de

vista da política, da cultura, da construção de uma sociedade mais justa. Dessa forma se construiu os indicadores, a partir da análise da pesquisa, de leituras e do momento institucional. Mas a decisão dos indicadores é, de certa forma, política, eles não são estanques, há necessidade de se medir coisas diferentes em momentos diferentes.

No entanto, apesar de uma das propostas do trabalho ser de criação de indicadores para avaliação institucional do curso, por meio de seus alunos e egressos, o que contempla diversas dimensões, inclusive a docência, sugere-se avaliação também em outras extensões como a coordenação e a gestão acadêmico-administrativa, por exemplo.

Na dimensão coordenação, é importante a formação/titulação em relação às funções/atribuições no curso, definição clara de suas funções, capacidade de percepção do volume de demandas coordenação/professor – professor/aluno, avaliação do seu relacionamento com os professores e alunos, inclusive sobre a oportunidade de manifestação quanto ao curso, e com as instituições conveniadas para estágio.

Na dimensão acadêmico-administrativa, os recursos humanos devem ter formação e qualificação adequadas ao desenvolvimento de suas atividades,

formação continuada, principalmente para acompanhar alterações legais, capacidade de adaptação a mudanças, de manejar informações e resolver problemas, bom relacionamento interpessoal, domínio de ferramentas computacionais, dedicação e efetividade.

5 Os Indicadores

1 - Clareza e coerência na concepção do curso - Verificar se as diretrizes estabelecidas são claras e objetivas para o tipo de formação oferecido e sua relação com as políticas que irá seguir – institucionais, do Ministério da Saúde, de C&T e da inserção profissional, além da garantia de regulamentação do curso.

2 - Clareza e coerência na grade curricular com os objetivos do curso - Verificar se as disciplinas são coerentes com os objetivos do curso; se o conteúdo é compatível com o nível; e se há processo de atualização que acompanhe os avanços científicos e legislação do âmbito educacional.

3 - Forma de acesso, políticas de admissão e seleção - Verificar se os critérios de seleção são suficientemente claros, como forma de admitir alunos que atendam ao perfil previamente estabelecido como aluno e futuro profissional.

4 - Formação que articule compe-

tência científica e técnicas para a inserção profissional - Verificar a observância da grade curricular ou se há necessidade de sua reestruturação, como forma de garantir a oferta de disciplinas que produzam competência científica.

5 - Confiabilidade da instituição como garantia de regulamentação profissional - Verificar a observância das diretrizes e processo de regulamentação do curso, como forma de preservar a Instituição e os alunos, garantindo a atividade profissional.

6 - Acesso à informação – bibliografia, bibliotecas, Internet e outros recursos educacionais - Verificar se o acesso à informação técnico-científica está garantido, inclusive com horário contemplado na grade curricular, sobretudo para possibilitar o acesso a *sites* restritos a instituições de pesquisa.

7 - Parceria com instituições para realização de estágio - Verificar se o acesso a estágio em outras instituições, por meio de parcerias, está produzindo resultados, como forma de ampliar e diversificar o tipo de treinamento e facilitar a inserção profissional.

8 - Natureza, diversidade e mecanismos de acompanhamento dos estágios/estagiários - Verificar se o estágio está realmente contribuindo para a complementação da formação.

9 - Acesso ao mundo do trabalho após a formação/relação da atividade laborativa com a formação/uso das técnicas oferecidas pelo curso na atividade laborativa - Verificar se a formação recebida facilitou o acesso ao mundo do trabalho; se a atividade profissional desenvolvida tem relação com a formação e, em caso afirmativo, como as técnicas recebidas são utilizadas, sendo úteis, insuficientes ou desnecessárias.

10 - Docência – formação adequada à disciplina a ministrar, domínio do conteúdo, atualização, clareza e objetividade na exposição dos assuntos, capacidade de integrar teoria e prática, habilidades didático-pedagógicas - Verificar a adequação da docência à proposta do curso e capacidade de estabelecer boa relação ensino/aprendizagem.

11 - Estímulo à autonomia intelectual dos alunos - Verificar se as práticas pedagógicas estimulam e orientam a autonomia intelectual.

12 - Estímulo aos estudos interdisciplinares - Verificar se a docência e a coordenação estimulam a interdisciplinaridade por meio de práticas pedagógicas como seminários, intercâmbios, trabalhos de grupo ou outras formas.

13 - Responsabilidade e consciência ética no processo formativo - Veri-

ficar como a consciência ética está sendo trabalhada: responsabilidade, respeito às instituições e outras práticas pertinentes aos cidadãos e aos profissionais de saúde em especial.

14 - Infra-estrutura suficiente para o desenvolvimento das atividades docentes (espaço físico, ventilação, iluminação, temperatura, adequação e limpeza das instalações sanitárias), inclusive laboratórios adequados ao desenvolvimento das atividades práticas - Verificar se a infra-estrutura tem condições adequadas às atividades pertinentes, teóricas ou práticas.

15 - Avaliação sistemática do processo ensino-aprendizagem como instrumento de melhorias - Verificar se o processo ensino-aprendizagem de fato se realiza ou se há necessidade de adequações.

Os indicadores foram estabelecidos segundo a leitura e interpretação desta pesquisa. Trabalhou-se também de acordo com os conhecimentos adquiridos no Mestrado Profissional, dada a relevância da gestão nas instituições de ciência e tecnologia em todos os segmentos, que é o caso do ensino na Fiocruz, um de seus propósitos e que deve ser constantemente avaliado para assegurar sua sintonia com a Instituição e, no caso do CTBP, com o IOC também.

No entanto, o importante é entender a avaliação como um processo sistêmico, capaz de possibilitar o aperfeiçoamento e adequação das mais diversas modalidades de ensino/formação numa determinada época e ainda que, como foi dito anteriormente, não há um modelo único que atenda a todas as situações.

Outros indicadores poderão ser inseridos, alguns retirados ou modificados de acordo com o contexto e os propósitos que se quiser alcançar e, no caso da Fiocruz, com as políticas que forem estabelecidas para o Curso. Vale lembrar, porém, conforme já foi citado, que a avaliação não é um processo neutro e deve-se ter critérios para desenvolvê-la, de forma a mensurar devidamente seus resultados. E se proceder à intervenção adequada.

6 Comentários finais

Com este trabalho, espera-se contribuir para que o Instituto Oswaldo Cruz e a Fiocruz possam assumir a avaliação como uma prática necessária ao constante desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação que oferecem, fazendo jus ao nome da Instituição e do Instituto, conquistado ao longo de seus 107 anos completados em 25 de maio de 2007, levando em consideração também que o contexto

mundial aponta para rápidas e contínuas transformações na ciência e na tecnologia, o conhecimento se torna obsoleto com muita velocidade e, portanto, a educação deve ser entendida como peça-chave para o crescimento socioeconômico e os profissionais devem estar preparados para lidar com novos paradigmas. Logo, a saúde tem na avaliação algo de importante para ajudar na reorientação do processo educativo.

É preciso, portanto, que o Instituto/Instituição, como sujeitos principais do processo, estejam abertos ao debate e à proposição de mudanças, o que se espera não ser um problema, uma vez que a Fiocruz sempre pretendeu ser uma instituição democrática e continua a ser, pelo nome construído, um dos principais motivos de procura para educação profissional em saúde.

Por fim, que seus gestores, Coordenadores e Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz percebam a importância da participação de outros grupos direta e indiretamente envolvidos no processo – alunos, ex-alunos, docentes, funcionários administrativos -, e até se utilizem da experiência de outras Unidades em sua prática educacional, como forma de construir parâmetros estratégicos, a partir dos valores de quem constrói e de quem deles usufrui.

Referências

AMENDOEIRA, M. R. R. **Plano do Curso** – Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária. Coordenação de Ensino – Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Lei nº 9394, de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 16, de 1999. Resolução nº 04, de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação, PNE. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Centro de Estudos Estratégicos. **Parcerias Estratégicas**. Brasília, n. 10, março, 2001.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Centro de Estudos Estratégicos. **Parcerias Estratégicas**. Brasília, n. 21, dezembro, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Inovação**. Brasília, v. 2, n. 2, dezembro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004.

COELHO, G. M. **Gestão do Conhecimento: Sistemas de Inteligência como Suporte à Gestão do Conhecimento Organizacional**. Apostila trabalhada em sala de aula, 2005.

- DELUIZ, N. **A Globalização Econômica e os Desafios à Formação Profissional**. SENAC, 1996.
- FILGUEIRAS, E. de A. **Um modelo para Projeto e Avaliação com base em Indicadores da Qualidade**. Dissertação (mestrado). Florianópolis: UFSC, 2005.
- FIOCRUZ, IOC. **Centenário do Instituto Oswaldo Cruz**. COURA J. R.; FERREIRA L. F.; PARANAENSE W. L. (Org.). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1900 / 2000.
- FIOCRUZ. **Guias de Estudantes da Fiocruz**.
- FIOCRUZ. **Plano Quadrienal Fiocruz -2001 – 2004**.
- FIOCRUZ. **Plano Quadrienal Fiocruz - 2005 – 2008**.
- FIOCRUZ. **Regimento de Educação Profissional**.
- ForGrad – **Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Indicadores de Avaliação e Qualidade na Graduação**. Campinas, 2000.
- FRIGOTTO, G. **A Produtividade da Escola Improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.
- FRIGOTTO, G. **A Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org). **A experiência do trabalho e a educação básica**. (O sentido da escola). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GADELHA C.A.G. **Complexo da Saúde. Relatório de pesquisa desenvolvido para o projeto Estudo de Competitividade por Cadeias Integradas - sob a coordenação de COUTINHO, L. G.; LAPLANE, M.F.; KUPFER, D.& FARINA, E. Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia, convênio FECAMP/ MDIC/MCT/Finep**. 2002.
- GADELHA, C.A.G. **O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Ciência & Saúde Coletiva**. Abrasco – Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva . v.8. nr.2. 2003.

- HARTZ, Z. M. A. (Org.) – **Avaliação em Saúde: Dos Modelos Conceituais À Prática na Análise da Implantação de Programas** – Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 1997. Capítulo 1.
- LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999, cap. 5.
- LEAL, M. da L. F. **Desenvolvimento tecnológico de vacinas em Bio-Manguinhos**. Fiocruz: uma proposta de gestão. Dissertação (mestrado profissional). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) Fiocruz, 2004.
- LUNDEVALL, B. A. **National Systems of Innovation: Toward a theory of innovation and interactive learning**. Londres: Pinter, 1995.
- MALDONADO, J. **Administração Estratégica em Organizações e C&T. Gestão de C&T em Saúde**. Apostilas trabalhadas em sala de aula. Volumes 1,2,3. 2005.
- MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de (Org). **Avaliação por triangulação de métodos** – Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. K. (Org). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- QUENTAL J.L. **Projeto de Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde da ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Integralidade Institucional: Análise das Sinergias Internas da Fiocruz**. 2003.
- RAMOS, M. N. A **Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- SANTOS, A. F. T. **A Escola Como Cortina de Fumaça: Trabalho e Educação no “Novo Ensino Médio”**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

SANTOS, A. F. T. **Desigualdade Social & Dualidade Escolar: Conhecimentos e poder em Paulo Freire e Gramsci.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VARGAS, M.A. **Proximidade Territorial, aprendizado e inovação. Um estudo sobre a dimensão local do processo de capacitação inovativa em arranjos e sistemas produtivos no Brasil.** (Doutorado). Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.